

A CASA DOS ESPÍRITOS E SEUS LUGARES

Arquitetura, literatura e mulheres na obra de Isabel Allende

THE HOUSE OF THE SPIRITS AND THEIR PLACES
Architecture, literature and women in Isabel Allende's work

Cecília de Almeida Silva¹ e Maribel Aliaga Fuentes²

Resumo

A arquitetura possui diversos campos de estudo, a investigação de contextos e locais históricos é uma delas. Através desse viés, a pesquisa parte da escolha do livro *A Casa dos Espíritos* como fonte documental. A análise é complementada pelo estudo do contexto no qual a história do livro está inserida, criando assim as primeiras relações entre arquitetura, história e literatura. Além dos momentos históricos e situações mais conhecidas, foram investigados e classificados locais com menor visibilidade, separados em três categorias: lugares de repressão, mazela e de afeto. Esse levantamento permitiu visualizar e compreender as alterações, usos e situações protagonizadas nos mais diversos espaços da história pessoal e social chilena, demonstrando a ligação entre arquitetura e literatura.

Palavras-chave: arquitetura, literatura, realismo mágico, Isabel Allende, espacialidade.

Abstract

*Architecture has many fields of study, the investigation of contexts and historic places is one of them. Through this bias, the research starts from the choice of the book *The House of Spirits* as a documentary source. The analysis is complemented by the study of context in which the story is inserted, thus creating the first relations between architecture, history and literature. Beyond the historical movements and known situations, were investigated and classified places with less visibility, separated in three categories: places of repression, sore and affection. This survey allowed see and understand the changes, uses and situations protagonized in the most diverse places of personal and social Chilean history, demonstrating the connection between architecture and literature.*

Keywords: architecture, literature, magic realism, Isabel Allende, spatiality, architecture and literature.

Introdução

A Casa dos Espíritos é um dos livros mais conhecidos da escritora chilena Isabel Allende, publicado pela primeira vez em 1982, foi através deste que a escritora ganhou notoriedade, usando da literatura para retratar não só o imaginário criado por ela, como também questões sociais e reais do contexto latinoamericano. Por se tratar de uma obra de realismo fantástico, a narrativa conta com elementos fictícios e reais, que aparecerão aqui de diferentes formas.

O recorte arquitetônico foi feito através de percepções e acontecimentos que ocorreram nesses locais, as primeiras análises são dos lugares ligados à opressão durante a ditadura militar chilena, logo após estão os locais das mazelas femininas, que fazem gancho também com a opressão. Por último, e não menos importante, estão os lugares mais afetivos e particulares. A construção deste artigo não se dá de maneira cronológica, pois os lugares foram agrupados segundo uso e sensação, não por períodos.

As relações existentes na obra podem ser tratadas em vários aspectos, como o arquitetônico, geográfico, histórico e literário. Isso porque o aspecto dos ambientes é arquitetura, o contexto é histórico, as questões sociais são também geográficas e a literatura é o que permite visualizar todos esses. O interesse desta pesquisa está em trazer e discutir essas relações, demonstrando como a arquitetura pode ser estudada por meios não tradicionais.

Um dos campos que explora a cidade através de outro viés é o da história cultural urbana, que não só reconhece, como também se utiliza de romances e fotografias como fonte de investigação. Dentro desse campo, as obras literárias são pesquisadas, isso porque elas trazem à luz relatos de locais e eventos que passaram despercebidos pela documentação mais formal e/ou acadêmica.

Em casos de dificuldades de interpretação ou documentos que possam descrever elementos e locais do passado, a literatura pode ser capaz de preencher algumas lacunas. "Basta pensarmos na Paris de Baudelaire ou de Zola, na Londres de Dickens, na Petersburgo de Dostoiévski, na São Paulo de Mário de Andrade e Alcântara Machado, na Buenos Aires de Borges ou Roberto Arlt." (CASTRO, 2016).

Um bom exemplo de como a literatura pode dar aporte à compreensão no campo da arquitetura é o trabalho de Cláudia Barbieri, que discute Espaço e Espacialidade na obra *A Capital!* de Eça de Queiroz. Apesar de se tratar de um trabalho feito no âmbito da Faculdade de Letras, a argumentação sobre o espaço feita pela autora é de grande utilidade para esse ensaio, pois ela afirma:

o espaço literário não é meramente um pano de fundo estético, ou simplesmente um cenário. Ele compartimenta e dinamiza a ação, liga-se à vida das personagens, estabelecendo uma correlação íntima com a sua movimentação e com a caracterização de seus estados de espírito, projetando-se, muitas vezes, no seu comportamento (BARBIERI, 2008, p. 141).

A análise parte de um ponto de vista bastante específico, pois existem muitas diferenças entre Santiago e Brasília. Não é comum, por exemplo, existirem edificações em Brasília passadas por tantas gerações quanto em Santiago (fundada em 1541). A perspectiva da autora enquanto habitante de cidade modernista, sobre uma história que conta com um recorte temporal de pelo menos 70 anos, vem cheia de estranhamentos, pois os períodos abarcados no livro têm duração maior que toda a existência de Brasília.

¹ Graduanda de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Brasília, colaboradora no Coletivo Mayumi Lima e no Observatório Amar.é.Linha.

² Arquiteta e urbanista pela Belas Artes de São Paulo, Mestre em Teoria da Arquitetura e Urbanismo pelo PROPARG - UFRGS, doutora em Teoria e História da Arquitetura pela UnB, professora adjunta da mesma instituição desde 2008. Feminista e Pesquisadora do Observatório Amar.é.linha.

Mesmo com as diferenças, é possível encontrar similaridades entre a história dos países. A América do Sul quase inteira passou por ditaduras militares, no caso do Chile e Brasil, ocorridas após os anos 1960. Estes eventos transformam a dinâmica da cidade, das edificações, da própria vida urbana. Brasília teve, logo após sua fundação, um longo período sendo capital de um país sob um regime militar, tendo até hoje perguntas não respondidas sobre que pessoas e que lugares foram palco de repressão. Através da sua escrita, Isabel Allende consegue inserir elementos e momentos históricos dentro de um gênero literário não destinado à fidelidade de eventos. Essa não intencionalidade é um dos pontos mais chamativos sobre este ensaio, pois a autora consegue percorrer caminhos históricos, arquitetônicos e sociais de maneira muito natural, abrindo as possibilidades de estudo para diversas áreas.

As informações sobre inserção da literatura nos estudos históricos tornam mais clara a intenção deste ensaio. A partir disso, é possível iniciar a análise do livro a ser discutido neste trabalho.

A Casa dos Espíritos em contexto A história

Para entender melhor os desdobramentos deste ensaio, é importante conhecer, mesmo que superficialmente, a história do livro: *A Casa dos Espíritos* é uma saga de Isabel Allende, cuja história transpassa diferentes períodos e é contada em diversas vozes. Os eventos da narrativa do livro têm como plano de fundo comum o Chile, que é abordado no contexto rural e urbano.

A narrativa é feita em primeira pessoa por Alba e por Esteban, personagens de extrema importância no livro, que usam da memória escrita de Clara para retomar e contar os momentos da história. Mesmo quando a narração é de Esteban, existe um protagonismo em torno das mulheres do livro, principalmente Clara. É sobre a família dela, antes e depois de se casar, que as discussões vão sendo tecidas.

A história se inicia com a inserção de uma família na igreja, não somente pela questão religiosa, mas também pela política, pois fazer parte da igreja era um fator decisivo para as eleições. Essa família é a da Clara, que, ainda criança, começa a contar coisas da sua vida. Nesse primeiro momento é tratada a relação familiar dos Del Valle, isso inclui o contexto da casa, as tragédias e os triunfos da família.

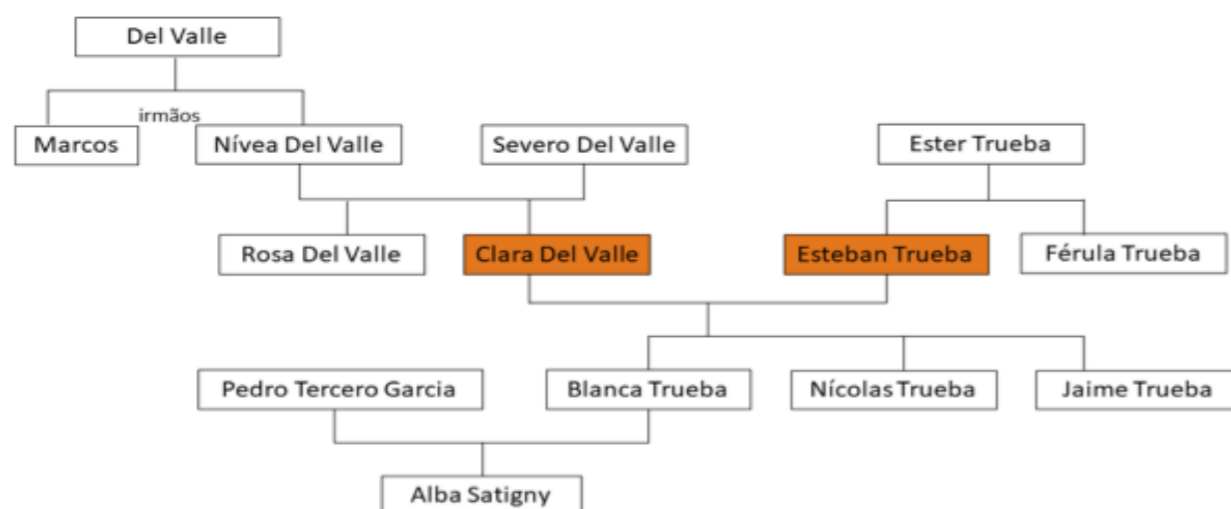


Figura 1 - Árvore Genealógica dos Trueba e Del Valle. Autoria própria, 2020.

A beleza da história é mostrada junto a muita dificuldade, e a vida de Clara é marcada assim por muito tempo. Uma sucessão de mortes vai guiando o rumo de sua vida, seja do tio, da irmã, da mãe ou de outros conhecidos.

A primeira mudança brusca de rumo se dá quando Clara resolve se casar com Esteban, dando início à vida conjunta como Trueba. Clara e Esteban vivem felizes por um bom período, têm três filhos juntos e dividem a vida entre a capital e Las Tres Marias, uma espécie de vilarejo. Clara se concentra em questões espirituais, Esteban é um homem que gosta de comandar e logo se insere na vida pública.

Na cidade e no campo estão ocorrendo eventos importantes para o contexto político, culminando com o golpe militar e na morte do presidente eleito Salvador Allende, vivenciado de diferentes formas pela família Trueba. Esses locais aparecem como protagonistas nesses momentos, pois demonstram as realidades às quais a população do Chile está sendo submetida, incluindo recortes de bairros ricos e pobres. Apesar do grande destaque dado ao contexto comum, não se pode minimizar a importância da residência dos Trueba, que abriga os mais diferentes tipos de ideologia sob um mesmo teto.

É sobre a família Trueba, sobretudo, que o livro vai falar. A inserção dos Trueba na sociedade vai sendo mostrada através dos contatos dos membros com o exterior. Eles são uma família de classe média alta, detentora de bens e conhecimento, cujos integrantes tomam decisões completamente opostas em relação ao social.

Esteban e Clara têm três filhos: Blanca, Jaime e Nicolas, Blanca é a mais velha, seguida pelos gêmeos alguns anos depois. Alba, a outra narradora da história, aparece como fruto da relação entre Blanca e Pedro Tercero. É ela que faz com que seu avô, Esteban, um apoiador do regime militar, entenda o outro lado da história ao ter sua neta sequestrada e torturada. Apesar de não querer acreditar, Esteban também perde seu filho Jaime para o regime.

O livro e seus paralelos com a realidade

Dentro da história contada em *A Casa dos Espíritos*, existem alguns paralelos com eventos reais ocorridos no Chile durante os anos 1900-1970 aproximadamente. Aqui serão citados apenas alguns que demonstram a interação entre literatura e realidade. Logo no começo do livro Esteban cita seu trabalho nas minas a fim de arrecadar dinheiro para se casar com Rosa. Observando a história do país, percebemos que existiu no Chile um período de intensificação nos processos de extração de minério, foi a partir de 1950 que o país se tornou um dos maiores exportadores de metal do mundo³, especialmente de cobre.

Apesar de não vivenciarem de perto as grandes guerras mundiais, ambas influenciaram a vida, ou pelo menos a convivência da família Trueba. Na primeira delas, Esteban já reconhece o comunismo como uma ameaça ao seu país e valores, decidindo se aliar ao Partido Conservador. A movimentação em prol do conservadorismo acontece simultaneamente ao crescimento das ideias comunistas, que crescem principalmente nos anos 1920, quando o Partido Conservador perde as eleições presidenciais, mas vence de forma expressiva no Senado. Em relação à Segunda Guerra, Clara se coloca como apoiadora dos aliados, mesmo que discretamente, enquanto Esteban prefere acompanhar os nazistas e seu avanço.

³ INFOMET, 2001. *História do Chile se confunde com a da mineração no país.*

No campo político, o Chile foi aos poucos ganhando mais representações ligadas à esquerda ao longo dos anos, isso culmina com a eleição de Salvador Allende em 1970. Dentro do livro, o nome do presidente não é citado, mas há uma rejeição forte pelo conservador Esteban e um apoio maior por parte de Jaime e Miguel, personagens com inclinação menos conservadora.

Em relação à território, é citada no livro a Reforma Agrária, e de fato, existem dois momentos que envolvem essa temática. A primeira delas se inicia em 1962, ainda no governo da Democracia Cristiana, e é nessa onde o ódio de Esteban é demonstrado, pois os camponeses recebem partes da sua terra. Esse movimento continua até o governo Allende, que finaliza esse processo desapropriando mais de 4000 terras agrícolas.

No contexto de cidade também é possível notar as mudanças ao longo dos anos. Os bairros da cidade acabam refletindo o funcionamento de uma ditadura: os locais mais ricos seguem limpos, com as propriedades sendo respeitadas por um bom tempo, os bairros mais pobres entram em miséria, vivem sujos e sofrendo com a truculência policial.

Em *Chili*, veiculada em 23 de setembro de 1973, a TV francesa filmava a longa fila nas periferias para conseguir alimentos, enquanto no bairro de Providencia muitos caminhavam sorrindo, satisfeitos com o fim da UP. Essa ideia de um país dividido em dois grupos sociais, sendo os setores populares os mais afetados pelas ações dos militares e os abastados aqueles que se beneficiavam delas, é recorrente na produção audiovisual estrangeira da época, repleta de imagens contrastantes entre as áreas pobres e ricas da capital (AGUIAR, 2017).

Todas essas informações dizem respeito ao contexto histórico e político do Chile, algumas se relacionam com arquitetura e podem ser discutidas com mais afinco. Por essa razão, capítulos seguintes tratarão exclusivamente da arquitetura e dos espaços de modo geral.

A inserção de Isabel Allende nas discussões históricas

Isabel Allende é uma escritora chilena, cuja conexão é intimamente ligada à história do país. Boa parte da infância se passou no Peru, mas já na adolescência vivia no Chile. O começo da sua vida literária foi na revista Paula, uma revista para mulheres, mas que tinha em Isabel seu ponto de ironia.

Até o dia 11 de Setembro de 1973 a vida de Isabel seguiu normalmente, neste dia o país sofreu um Golpe Militar, e ela não teve outra opção a não ser se exilar. Seu tio era Salvador Allende, o presidente deposto pelos militares. A escritora passou então a viver na Venezuela, que ainda era um país democrático, posteriormente mudou-se para os EUA, após se casar.

O que manteve Isabel mais conectada ao país por muitos anos foi seu avô, um senhor muito adoentado a quem ela não podia visitar por razões políticas. Foram as cartas trocadas com ele que originaram o livro *A Casa dos Espíritos*.



Os lugares em *A Casa dos Espíritos* – Uma abordagem

No princípio, foram levantados e tabulados os locais da obra de Isabel Allende. Essa classificação foi feita a partir de um mapeamento dos espaços, levando em consideração os momentos em relação à história e aos sentimentos dos personagens. A tabulação (consultar anexos) resultou em 44 lugares e mais de 60 espaços, os espaços são cômodos ou derivações de lugares. Exemplo: a casa é um lugar, a cozinha, o quarto e a sala são espaços.

A partir dessa tabulação, foi possível perceber a predominância de alguns espaços e sua utilização/sentido de diferentes formas, resultando na divisão de três categorias, sendo elas: lugares de repressão, lugares de mazelas e lugares afetivos. Para contribuir com a análise, foram feitas ilustrações de alguns dos espaços discutidos neste ensaio. Essas ilustrações foram feitas por alunos de Arquitetura, que tiveram como base o trecho onde o respectivo espaço aparece na história. Os colaboradores são: Eduardo Ancrin, Felipe Espíndula Torres e Talita Reis.

Os lugares de repressão

Os primeiros locais retratados e discutidos serão os lugares de repressão, que aqui são entendidos como os locais usados pela e para a ditadura militar chilena como instrumento de poder e repressão.

O primeiro desses locais é o Palácio de La Moneda, que foi construído na época colonial. De características neoclássicas, é um dos poucos edifícios do período que ainda existem em Santiago. O Palácio foi usado como habitação presidencial e sede do governo por muitos anos, sendo duramente atacado no dia em que os militares tomaram o poder. No livro, esse evento é tratado de maneira fiel à realidade, visto que tanto a descrição quanto às fotos do momento conversam bem entre si. A perda foi além da arquitetura, mas também de documentos importantíssimos à história do país. Após mais de 6 horas de ataques e muitas perdas patrimoniais, os militares tomaram oficialmente o poder.

Após a invasão e ocupação pelo governo ditatorial de Pinochet, algumas mudanças que dizem respeito à arquitetura foram feitas: várias entradas foram fechadas, assim como o Salão da Independência. O Salão da Independência leva este nome pois tem um quadro de Pedro Subercaseaux retratando o momento de independência do país e o juramento da mesma. Outro quadro do salão é Cosme San Martín, onde está

acontecendo o juramento à bandeira em frente à Catedral de Santiago.⁴ Além deste simbolismo para o povo Chileno, que não era de interesse ao contexto militar, foi também local da morte de Salvador Allende.

A destruição do edifício também tem um caráter material e simbólico, pois significa um atentado não somente aos aliados do governo, mas à história de um país. Neste contexto, é possível entender como a arquitetura sofre alterações a depender do contexto político social vigente.

Outro local de repressão apresentado no livro é o Ministério da Defesa, segundo a narrativa, é onde ocorreram as primeiras prisões e torturas do regime. É também onde Esteban Trueba vai oferecer sua ajuda e trabalho aos militares pós golpe, se deparando com uma desorganização, ficando surpreso negativamente pela primeira vez com o resultado de sua escolha.

Na obra, a continuação dos eventos de torturas se deu principalmente em prisões, retratados mais detalhadamente quando Alba é presa. Alba se envolveu com o regime usando sua casa como esconderijo, sendo pega pelos militares após algum tempo. As prisões são citadas no livro como: um cubículo e o canil. O cubículo é onde os prisioneiros ficam, que pode ser entendido como uma cela, já o canil seria um paralelo à solitária, é descrito por Alba como menor, sufocante e similar a um túmulo.

No campo de concentração, Alba conta da parceria que criou com outras mulheres durante a reclusão, do compartilhamento das dores de cada uma, apesar de tudo, é onde ela diz que foi mais feliz. Na história do país, esses campos realmente existiram, sendo o principal deles o Centro de detenção Estádio Nacional do Chile, que operou durante meses no primeiro ano do governo de Pinochet.

Outros locais, mais disfarçados, também eram usados, como clínicas de saúde. Nesses lugares deixavam os presos políticos que estavam feridos, mas ainda não podiam morrer, para isso, eram levados às clínicas, onde tinham o mínimo possível de cuidado médico para que pudessem retornar aos locais de tortura e detenção.

Apesar de não representar tortura e/ou violência física, o Palácio do Ditador também está inserido aqui. Esse nome foi dado pelos militares à antiga residência do presidente deposto, que foi completamente alterada para passar a visão que os militares queriam. Alguns elementos luxuosos foram colocados e montados, literalmente, para vilanizar o presidente democraticamente eleito. Esse momento demonstra como os espaços possuem potencial de convencimento, de manipulação.

Lugares de mazela

Esses lugares dizem respeito à mazelas relacionadas ao sexo feminino, que estão presentes na história em estupros, aborto e outras formas de abuso. Nem todas elas ocorreram durante o período ditatorial e nem todas são abusos sexuais, mas dores compartilhadas por mulheres.

O primeiro desses lugares é a casa dos Del Valle, que apesar de aparecer como local de afeto muitas vezes, também é cenário do abuso sofrido por Rosa. A jovem morreu precocemente, e durante o tratamento do corpo para o enterro, ela é violada pelo

⁴ VILLEGAS, Hernan Rodriguez. **Palacio de La Moneda**. Dirección de bibliotecas, archivos y museos. Ministerio de Educación Pública. Chile, 1983



assistente do médico da família, doutor Cuevas. Quem presenciou esse episódio foi Clara, que se traumatiza ao ver o corpo da irmã sendo violado mesmo após sua morte. O segundo lugar engloba a casa de campo dos Trueba e o território nas Tres Marias, um vilarejo, onde Esteban Trueba abusava de mulheres com certa frequência. Por ser o dono de boa parte das terras, acreditava que tudo que estivesse em seu domínio era dele por direito, incluindo o corpo das mulheres que ali viviam. Um dos estupros cometidos por ele gerou Esteban Garcia, fruto da violação cometida por Trueba contra Pancha Garcia. É de conhecimento de todos que existiram vários bastardos de Esteban, que ele se recusou a reconhecer até sua morte.

Seguindo ainda o protagonismo de Esteban em relação ao seu comportamento, temos o Farolito Rojo, um prostíbulo localizado nas Tres Marias. No livro, a descrição dada relata não somente mulheres, mas também crianças de 12 anos em situação de prostituição. É nesse local onde Tránsito Soto aparece pela primeira vez, ainda adolescente, se vendendo para Esteban.

Apesar das boas histórias e memórias de Clara e Blanca nas Tres Marias, lá foi também onde as duas romperam a relação com Esteban. Após descobrir que Blanca estava grávida, Esteban a agride, Clara, ao tentar defendê-la, é esmurrada por Esteban. Isso tudo acontece na casa dos Trueba, demonstrando novamente que o espaço doméstico nem sempre é sinônimo de segurança e acolhimento.

Outro episódio diretamente ligado à mulheres é o aborto de Amanda, feito por Jaime no Hospital dos Pobres, onde ele estagiava. Amanda engravidou do irmão de Jaime, Lucas, mas sabe e reconhece todas as dificuldades que gerar e criar essa criança trariam. O aborto é feito num hospital, mas ocorre de maneira ilegal. Esse tipo de acontecimento segue sendo comum à realidade de diversas mulheres mesmo nos dias atuais, tanto no Chile como no Brasil.

Ainda no contexto de cidade, temos o Cristóbal Colón, local que ganhou status de hotel ao longo dos anos mas que era um prostíbulo. Se tratava da união de três casarões, que



foram remodelados para ter vários pequenos quartos onde os clientes eram atendidos. Lá é onde Esteban reencontra Tránsito para se vingar de Clara nos momentos de briga, é também onde ele vai para pedir ajuda para encontrar Alba durante o período ditatorial.

O espaço residencial adquire várias funções ao longo da história, e nesse caso, há um paralelo com acontecimentos reais no sentido do abuso de mulheres. Existiu, durante a ditadura, um espaço usado pelos militares para abusar de prisioneiras, era chamado de Venda Sexy⁵. Para lá, eram levadas as mulheres envolvidas com o movimento político chileno, onde sofreram diversos abusos, físicos, psicológicos e sexuais.

Lugares afetivos

Os lugares afetivos são aqueles em que o cuidado e o amor determinam os episódios. A grande maioria desses acontecimentos se dão na interação das filhas com as mães, mas existem algumas exceções. Um dos espaços mais relevantes é a casa, seja a dos Del Valle, com Clara ainda criança, ou as casas Trueba, na cidade e/ou campo, onde Clara cria sua família. Os primeiros momentos podem ser citados na casa Del Valle, que apesar de ter um caráter afetivo muito forte, trata também das mazelas dessa família.

Logo no começo, há o velório de Tio Marcos, uma das pessoas mais queridas por Clara, que relembra dos bons momentos com ele enquanto a tragédia vai acontecendo. Aqui, já temos um uso não tradicional da casa para nós, brasileiros, criados no contexto contemporâneo mais urbano, seguido das histórias de Clara com o tio, com quem ela certamente se divertia muito. Outro uso, contado na narrativa, é dos atendimentos

⁵ La amplia casa esquina, de dos pisos de altura, con un gran patio, y cerrada con una alta muralla y portón metálico, ubicada en un sector residencial, fue arrendada por el teniente de Carabineros Miguel Eugenio Hernández Oyarzo, quien era integrante de la recientemente creada Dirección de Inteligencia Nacional (DINA). **La Venda sexy y la invisibilización de la mujer**. Colegio de Arqueólogas y Arqueólogos de Chile. Pedro Alejandro Matta, 2019.



espirituais feitos na antecâmara da casa por Clara e Marcos, que demonstravam ter saberes sobrenaturais já no início da história.

A descrição dessa casa, feita por Clara, faz entender que se tratava de um casarão bem grande, com pátio central e corredores extensos. A memória afetiva de Clara se dá por toda a casa, mas principalmente no pátio central, onde ela brincava com seu cachorro Barrabás, e na sala de costura, onde assistia sua mãe tecer e contar as histórias de sua vida. Esse segundo, foi um hábito transportado por Clara para sua filha, Blanca, nas casas Trueba, onde viveram por muitos e muitos anos. A casa de costura é local de refúgio anos mais tarde, quando, vendo a infelicidade da filha, Clara resolve se isolar nela.

Já se tratando das vivências de Blanca, a casa nas Tres Marias é onde ela começa a criar suas primeiras memórias afetivas. O pátio, o jardim e a natureza são o cenário de muita diversão e bons sentimentos vividos por ela. É também nas Tres Marias que Clara finalmente encontra paz, onde descobre sua missão no mundo.

Os Trueba também tinham um casarão na cidade, num dos melhores bairros, onde Clara e Blanca vão viver depois de sair das Tres Marias. Esse casarão é dividido, não literalmente, mas no sentido de cada um ficar no seu espaço, de um lado está Clara, do outro lado está Esteban. Os demais membros da família convivem em ambos espaços, mas também se recolhem na sua individualidade, principalmente nos quartos.

Por se tratar de um espaço muito grande, constantemente pessoas eram recebidas e abrigadas na casa, isso acontece tanto na democracia quanto na ditadura. Apesar de não ser puramente uma questão de afeto, isso demonstra uma preocupação dos membros da família com aqueles que vêm de fora. Amanda, a que realiza o aborto, é uma das que fica abrigada por um tempo nas dependências da casa Trueba. Pedro Tercero, namorado de Blanca, é abrigado em segredo. Blanca, que estava casada com outro homem, também busca abrigo na casa de sua família após fugir dele. Alba faz da casa um grande abrigo durante a ditadura, aproveitando a falta de interesse do avô no restante da residência.



Figura 8 - Ilustração do quarto de Jaime. Autor: Eduardo Ancrín, 2021.

A ideia de abrigo aparece mais clara em alguns momentos na casa dos Trueba. Esteban, por exemplo, tem seu escritório e biblioteca como lugar de paz. Jaime tem o seu quarto, que apesar de caótico para quem o vê, é perfeito para ele. O quarto de Jaime também é local afetivo para Alba, a única pessoa autorizada a entrar, a única que entende a zona além do próprio tio. Já o quarto de Alba funciona como uma tela para seus desenhos, é onde pode se expressar com mais intimidade na casa.

A transformação da Casa dos Trueba na cidade é constante, essas transformações são tratadas aqui pois, mesmo em meio à tristeza, segue sendo um local de afeto. Já era da dinâmica dessa casa receber muitas pessoas, manter suas portas abertas, estar sempre em movimento, mas isso se altera ao longo dos anos. Primeiramente, a casa se abriu para as reuniões espirituais de Clara e depois, para os contatos políticos de Esteban. Posteriormente, para os perseguidos da ditadura, escondidos por Alba. Um momento que muda essa dinâmica de forma marcante é a morte de Clara, que faz a casa começar a ruir, os jardins, os móveis, a cozinha, tudo perde a vida e é tomado de sujeira.

É com o retorno de Alba para casa e a revelação dela como narradora que o livro se encerra. A neta ainda estava com seu avô, mesmo sob todas as diferenças políticas, os dois se mantiveram juntos, fazendo da escrita sua homenagem à vida de Clara.

A saída 8, para que nunca mais

A narrativa criada por Isabel Allende perpassa momentos leves, gloriosos e também sombrios da história do Chile, e em todos eles, o imaginário de leitora ambienta situações. A possibilidade de ligação entre arquitetura e literatura, até então pouco explorada no estilo do realismo fantástico, permitiu que paralelos fossem traçados entre o que é história real e o que é criação da autora. O exemplo do Palácio sendo invadido é o mais claro de todos, pois relembra o que aconteceu com prédios públicos ao longo da história de diversos países em regime ditatorial. Mesmo de forma ficcional, é possível captar as informações que dizem respeito à realidade do Chile.

Através da tabulação e classificação dos lugares, foi possível perceber a dominância de alguns espaços sobre outros, sobretudo o residencial. As funções adquiridas pela casa dos Trueba ao longo da narrativa demonstram que o espaço vai muito além de um cenário de fundo. As reuniões espíritas, os velórios, a casa como esconderijo, os



Figura 9 - Estádio Nacional do Chile. Fonte: El Lapicero, 2015.

quartos usados para abrigar pessoas e armas, a separação criada pelas questões ideológicas, o local carregado de memória afetiva. Todos esses momentos colocam a casa como protagonista, explicando, de uma maneira não tão explícita, a razão pela qual esse espaço mereceu estar no título do livro.

O livro de Isabel Allende, a história do Chile e todos os relatos históricos trazem uma lembrança de tempos duros, de pouca esperança, mas que devem ser discutidos e lembrados. No campo da arquitetura, a discussão das ditaduras pode ser tratada no campo do urbanismo, do planejamento, da história da cidade e das edificações. Apesar de muita destruição, as memórias deixadas e criadas no período podem ser investigadas nas mais diversas fontes, desde relatos contados até os documentos oficiais. Mesmo sem a proposta de ser um livro com relatos verídicos, *A Casa dos Espíritos* demonstra que os paralelos entre espaço, história e arquitetura podem ser traçados através da literatura.

A questão da espacialidade não só pode, mas deve ser tratada com seriedade para além das palavras. No Chile, a saída 8 do Estádio Nacional foi mantida da forma como estava durante a ditadura, sendo reaberto nos últimos anos com uso de memorial. Era através desse portão que entravam os presos políticos durante a ditadura, ele foi transformado em um memorial e inaugurado em 2015, sendo mantido como símbolo de respeito, memória e educação histórica. Que as lembranças, os relatos e as vidas perdidas não nos permitam esquecer.

Referências

AGUIAR, C. A. A ditadura chilena pelas câmeras estrangeiras: a vida social sob a repressão na TV e no cinema internacionais. *Estudos Ibero-Americanos*, v. 43, n. 3, p. 667-680, 2017. (<https://www.redalyc.org/jatsRepo/1346/134653657018/html/index.html>)

ALLENDE, Isabel. *A Casa dos Espíritos*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

BARBIERI, Cláudia. *Arquitetura de palavras: espaço e espacialidade em A Capital! de Eça de Queiroz*. 2008. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2008. (<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/91569>)

CASTRO, Ana Claudia Veiga de. Figurações da cidade: um olhar para a literatura como fonte da história urbana. *An. mus. paul.*, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 99-120, 2016. (http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142016000300099&lng=en&nrm=iso)

VILLEGAS, Hernan Rodriguez. *Palacio de La Moneda*. Dirección de bibliotecas, archivos y museos. Ministerio de Educación Pública. Chile, 1983 (<http://www.memoriachilena.gob.cl/archivos2/pdfs/MC0000547.pdf>)

ZINANI, Cecil. Isabel Allende e Marcela Serrano: vozes chilenas na literatura latino-americana. *Letrônica*, Rio Grande do Sul, v. 13, n. 1, p. e34966, 2020. (<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/letronica/article/view/34966>)